

VARIAÇÃO TEMPORAL NA DENSIDADE DE *Delilia biflora* (ASTERACEAE) ENTRE O BANCO DE SEMENTES DO SOLO E A COMUNIDADE VEGETAL EM UMA ÁREA DE CAATINGA EM REGENERAÇÃO NATURAL

Danielle M. dos Santos^{1*}, Vanessa K. R. de Araújo¹, Josiene M. F. F. dos Santos¹,
Kleber A. da Silva², Elcida L. Araújo¹.

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória;
*danmelo_bio@hotmail.com.

Introdução

Nas florestas tropicais secas o componente herbáceo é fundamental na manutenção da fitodiversidade nativa do ecossistema, principalmente após uma perturbação [1][2]. Mas, ainda não se sabe ao certo o grupo de espécies herbáceas que através do seu banco de sementes germináveis possuem a função de recolonização após um distúrbio sendo ele antrópico ou não. Logo, o objetivo deste trabalho foi o de avaliar se o número de plântulas emergidas da população de *Delilia biflora* (L.) Kuntze encontrada no banco do solo difere da densidade recrutada em uma área de caatinga entre duas estações climáticas.

Metodologia

O estudo foi realizado no Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA, localizada no município de Caruaru, Pernambuco, Brasil. Durante o período seco de 2011, tanto na estação chuvosa como seca o nascimento de plântulas da espécie *Delilia biflora* (L.) Kuntze foi monitorado em 105 parcelas fixas. Em adição, para análise do banco de sementes germináveis da espécie supracitada foram realizadas coletas do solo entremendo estas parcelas sendo monitorada a emergência de plântulas da espécie durante seis meses em casa de vegetação. Os dados obtidos foram analisados pelo teste de variância Kruskal-Wallis com o auxílio do programa Bioestat 5.0.

Resultados e Discussão

Com os resultados obtidos foi possível observar que na estação seca a densidade populacional de *D. biflora* (Figura 1) na área de estudo foi 40,12 ind.m² e no banco de sementes germinável do solo foi 15,0 ind.m². Já na estação chuvosa a densidade populacional da espécie declinou, na área de estudo foram 11,28 ind.m² e no banco de sementes germinável do solo foi de 13,0 ind.m².

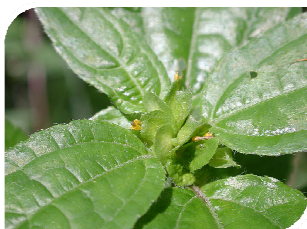


Figura 1. Fotografia da floração e frutificação da espécie *Delilia biflora* (L.) Kuntze, fonte W J Hayden.

Desta forma, com a análise de variância Kruskal-Wallis foi possível confirmar que houve diferença significativa,

tanto na estação chuvosa (H= 12.237; p= 0.0005) como na estação seca (H= 5.193; p= 0.02), na densidade populacional de *D. biflora* sendo maior na área de estudo em comparação com o banco de sementes germinável da espécie.

Com bases nestes resultados, é possível afirmar que apesar da densidade populacional da espécie *Delilia biflora* ter sido maior na área a mesma possivelmente possui um banco de sementes germinável persistente, pois foi registrada densidade populacional nas duas estações climáticas. Logo, esta espécie possivelmente tem potencial para auxiliar na recolonização de áreas de florestas secas que sofreram algum tipo de perturbação, pois a sobrevivência das sementes no banco do solo é um grande contribuinte e auxilia na persistência da espécie [3]. Contudo é necessário estudos com séries temporais maiores que um ano para que se possam definir futuros padrões de dinâmica desta espécie.

Conclusões

Este estudo aponta que a espécie *Delilia biflora* (L.) Kuntze possivelmente possui um banco de sementes germinável persistente que pode auxiliar na regeneração natural de áreas que sofreram algum tipo de ação antrópica.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Instituto Agrônomo de Pernambuco pela logística; ao Laboratório de Ecologia Vegetal dos Ecossistemas Nordestinos pelo o apoio nas coletas de dados e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.

Referências Bibliográficas

- [1] Reis A. M., Araújo E. L., Ferraz E. M. N. & Moura A. N. 2006. Inter-annual variations in the floristic and population structure of na herbaceous community of "caatinga" vegetation in Pernambuco, Brazil. **Revista Brasileira de Botânica**. 29:497-508.
- [2] Araújo, E. L.; Silva, K. A.; Ferraz, E. M. N.; Sampaio, E. V. S. B.; Silva, S. I. 2005. Diversidade de herbáceas em microhabitats rochoso, plano e ciliar em uma área de caatinga, Caruaru- PE, **Acta Botânica Brasileira**. 20: 285-294.
- [3] Cabin, R. J. & Marshall, D. C. 2000. The demographic role of soil seed banks. I. Spatial and temporal comparisons of below and above-ground populations of the desert mustard *Lesquerella fendleri*. **Journal of Ecology**. 88:233-292.